vinetur

Operadores de pubs britânicos alertam que aumento de 3,9% do salário mínimo reduzirá turnos

A subida, em abril de 2027, para £13,20 por hora agrava a pressão dos custos da energia, dos impostos e dos fornecedores

terça-feira, 10 de novembro de 2026



Os operadores britânicos de pubs e do setor da hotelaria e restauração afirmaram na terça-feira, 10 de novembro, que o aumento dos custos salariais está a obrigar as empresas a repensar a contratação, os níveis de pessoal e o investimento, numa altura

em que se prepara para entrar em vigor, em abril de 2027, mais um aumento do salário mínimo no Reino Unido.

Durante a apresentação do Orçamento de Outono, a 28 de outubro, o ministro das Finanças, John Healey, confirmou que o National Living Wage aumentará 3,9%, passando de £12,71 para £13,20 por hora. O National Minimum Wage para trabalhadores dos 18 aos 20 anos também subirá 3,9%, de £10,85 para £11,27 por hora. As alterações entram em vigor em abril de 2027.

Os operadores disseram à publicação especializada The Morning Advertiser que o aumento, somado às faturas de energia mais elevadas, aos preços dos fornecedores, aos custos imobiliários e aos impostos, está a intensificar a pressão sobre as margens de um setor que já opera com uma economia muito apertada. Vários afirmaram que o conjunto destes custos poderá levar a menos turnos, a uma contratação mais lenta, a horários de abertura mais curtos e a preços mais altos para os clientes.

Richard Gordon, diretor-geral da Greedy Gordons, disse à publicação que a empresa prevê um aumento anual de cerca de £60,000 na massa salarial e nos custos associados ao emprego. Afirmou que a empresa quer pagar salários justos aos funcionários, mas que esses aumentos têm de continuar a ser financeiramente sustentáveis.

Gordon disse que os pubs também enfrentam taxas comerciais, custos dos fornecedores e faturas de energia mais elevados, e que estas pressões terão impacto nos preços dos menus e das bebidas. O efeito vai além dos custos com pessoal, uma vez que qualquer aumento dos preços nos pubs poderá repercutir-se na procura de cerveja, vinho e bebidas espirituosas, sobretudo se os consumidores começarem a reduzir as despesas não essenciais.

Tim Skinner, que explora vários estabelecimentos, afirmou que o aumento dos custos do emprego está a dificultar a criação de oportunidades de entrada no mercado de trabalho pelas empresas de hotelaria e restauração. Defendeu que o Governo não pode continuar a aumentar os custos de funcionamento das empresas e, ao mesmo tempo, esperar que os operadores contratem mais trabalhadores e invistam no crescimento.

Os seus comentários refletem uma preocupação mais ampla no setor: as empresas com elevada intensidade de mão de obra, como pubs e restaurantes, têm menos margem do que outras indústrias para absorver aumentos salariais obrigatórios sem alterar o seu modelo de operação. Para muitos empregadores, a mão de obra representa uma das maiores despesas, e mesmo aumentos percentuais modestos podem ter um impacto significativo quando aplicados a equipas numerosas e a longos horários de funcionamento.

Clive Price, diretor-geral da Barons e presidente do British Institute of Innkeeping, disse ao The Morning Advertiser que muitos operadores já adotaram o que descreveu como uma postura defensiva. Afirmou que alguns pubs reduziram os turnos e os níveis de pessoal, encurtaram os horários de abertura, adiaram aumentos salariais para funcionários mais experientes e limitaram os planos de investimento.

Price calculou que empregar um trabalhador custa agora cerca de £10,000 por ano a mais do que há quatro anos. Segundo afirmou, esta tendência está a levar os empregadores a ser mais seletivos no recrutamento e a exigir maior produtividade às equipas atuais. Na sua opinião, isso cria um problema particular para os trabalhadores mais jovens, que tradicionalmente encontraram nos pubs e noutras empresas do setor da hotelaria e restauração os seus primeiros empregos e experiências profissionais.

Questionou também a tensão entre o aumento dos custos do emprego e uma recente parceria do Governo com a UKHospitality, no âmbito da qual as empresas do setor se comprometeram a criar 100,000 empregos para jovens que não estudam, não trabalham nem frequentam formação, ao longo de três anos. Price afirmou que o setor continua bem posicionado para oferecer um grande número de empregos, mas que as decisões políticas estão a dificultar esse objetivo.

Outro problema apontado pelos operadores é a compressão salarial. Jayson Perfect, diretor de operações da Butcombe Group, afirmou que o aumento de abril de 2027 irá pressionar ainda mais os empregadores, que terão de preservar as diferenças salariais entre os trabalhadores menos experientes e os cargos mais sénior, como supervisores, cozinheiros e gestores. Quando o salário mínimo legal aumenta, as empresas são frequentemente pressionadas a subir também os salários nos escalões superiores,

mesmo que esses cargos não sejam diretamente abrangidos pelo aumento.

Perfect afirmou que, embora o aumento do limiar de acesso ao benefício fiscal sobre taxas comerciais para pequenas empresas, anunciado no Orçamento, tenha sido bem recebido, não irá compensar totalmente o impacto mais amplo dos custos que as empresas do setor enfrentam. Referiu os aumentos salariais, os custos dos impostos especiais de consumo, a inflação dos fornecedores, as faturas de energia e outras despesas relacionadas com os imóveis como parte da pressão acumulada.

O debate surge numa altura em que os pubs continuam a tentar equilibrar duas exigências concorrentes: manter pessoal suficiente para funcionar eficazmente e proteger margens já reduzidas. Muitos empregadores do setor dizem apoiar, em princípio, salários mais elevados, mas defendem que aumentos sucessivos sem medidas de alívio noutras áreas lhes deixam poucas opções. Entre elas estão subir os preços da comida e das bebidas, abrandar o recrutamento, adiar remodelações ou reduzir os horários de funcionamento.

Para os fornecedores de bebidas e as marcas, as consequências poderão ir além dos custos laborais. Se os pubs repercutirem mais despesas nos clientes, os preços mais elevados ao balcão poderão pesar nos volumes de cerveja, sidra, vinho e bebidas espirituosas. Se os operadores optarem, em vez disso, por limitar os aumentos de preços, a pressão poderá traduzir-se em menos compras, decisões de gestão de stocks mais restritivas ou menor investimento em gamas premium.

O aumento salarial de abril de 2027 ainda está a vários meses de distância, mas os operadores já estão a preparar-se. Os seus comentários sugerem que muitas empresas estão a fazer orçamentos não só para salários horários mais elevados, mas também para os efeitos em cadeia nas estruturas de pessoal, nos preços e nos planos de expansão, à medida que o setor da hotelaria e restauração entra em mais um ano de pressão sobre os custos.